

A Propósito do Sesquicentenário de Prado Sampaio: Notas Biobibliográficas sobre um Grande Intelectual Sergipano

Nelson Santana Santos¹

Bout Prado Sampaio's
Sesquicentennial: Bio-
Bibliographical Notes about a
Great Intellectual from Sergipe

130



Resumo

Este texto apresenta alguns momentos marcantes da trajetória pessoal e intelectual do escritor Sergipano Joaquim do Prado Sampaio Leite, em seu Estado natal e em Pernambuco. Como *corpus* documental foram analisados artigos e textos publicados pelo referido escritor em jornais e revistas de Sergipe e Pernambuco. Através da elaboração de um breve panorama biobibliográfico, e por ocasião do sesquicentenário de seu nascimento, busca-se rememorar o papel de protagonismo desempenhado por este importante pensador no cenário cultural e intelectual de Sergipe de fins do século XIX e início do XX.

Palavras-chave: Intelectualidade Sergipana. Séculos XIX e XX. Prado Sampaio.

Abstract

This paper presents some highlights of personal and intellectual trajectory of Sergipe writer Joaquim do Prado Sampaio Leite in his home state and Pernambuco. As documentary *corpus* were analyzed articles and texts published by that writer in newspapers and magazines of Sergipe and Pernambuco. By preparing a brief bio-bibliographical overview, and on the occasion of the sesquicentennial of his birth, we seek to recall the leading role played by this important thinker in the cultural and intellectual scene of Sergipe of the late nineteenth and early twentieth centuries.

Keywords: Sergipe's Intellectuality; 19th and 20th centuries; Prado Sampaio.

1 Licenciado em História, Bacharel em Direito e Mestrando em Ciências da Religião, todos pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisas "Diáspora Atlântica dos Sefarditas".

Percorrei toda a história intelectual brasileira e onde encontrades
 uma inteligência sergipana a brilhar em qualquer sentido,
 em qualquer das manifestações do espírito, ficai certos
 que essa inteligência, esse talento teve de, coagido, emigrar
 da pátria!

Silvio Romero²

A história da intelectualidade sergipana é marcada pela presença de alguns nomes que alcançaram fama nacional. Para comprovar tal assertiva basta referirmo-nos a personagens como Tobias Barreto, Silvio Romero e Fausto Cardoso. No entanto, um traço marcante dos percursos intelectuais dos componentes desta triade é o fato de que a maior parte de suas atuações enquanto membros da *intelligentsia* brasileira deu-se fora dos limites geográficos de Sergipe. Para aqueles que aqui permaneceram, sobretudo até o século XIX, as dificuldades eram bem maiores. O cenário era o descrito por Silvio Romero na epígrafe deste texto. A saída mais fácil era rumar para grandes centros como Recife e Salvador ou para a capital do país. Apesar disso, importantes pensadores sergipanos permaneceram a maior parte de suas vidas no torrão natal e – mesmo contra todas as dificuldades aqui encontradas e a despeito da falta de reconhecimento nacional – deram passos fundamentais para a construção e consolidação do pensamento filosófico e científico em Sergipe.

Um dos maiores exemplos deste tipo de pensador, cuja fama não chegou tão longe, mas cujas reflexões são de imenso e insubstituível valor para nossa história, nasceu há exatos 150 anos. Estamos falando de Joaquim do Prado de Sampaio Leite.

Prado Sampaio, como ficou mais conhecido, foi um intelectual típico de seu tempo. Escritor pródigo, destilou seu virtuoso talento sobre diversos ramos do conhecimento humano, enquadrando-se perfeitamente no conceito de polígrafo. Escreveu nas áreas da história, da geografia, da filosofia, da antropologia, das letras (prosa, verso e crítica) e do direito, para citarmos apenas alguns destes ramos.

Nascido em Aracaju, em 03 de junho de 1865, teve como genitores o farmacêutico Joaquim do Prado de Araújo Leite e D. Lydia Carolina Alves Sampaio. Seus estudos de primeiras letras foram feitos em sua cidade natal, nas aulas dos professores Cipriano José Pinheiro e Manoel Alves Machado. Já o curso secundário foi realizado no Atheneu Sergipense³.

Terminados os estudos secundários, Prado Sampaio seguiu para o Recife, no ano de 1884, onde matriculou-se na famosa Faculdade de Direito

2 ROMERO, Silvio. *Discursos*. Porto: Livraria Chardron, 1904, p. 153.

3 Cf. GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Edição do Estado de Sergipe, 1925, p. 154-156.

da capital pernambucana. Ali tomou contato com o movimento que ficou conhecido como um “surto de ideias novas”. O título de bacharel viria a ser obtido em 1891⁴.

Os tempos passados em Recife revelar-se-iam fundamentais não somente para sua formação profissional como para a definição de sua mundividência intelectual. É importante ter em mente que a Faculdade de Direito de Recife desempenhava, durante a segunda metade do século XIX, o papel de um dos mais importantes focos de discussão e produção intelectual do Brasil. Vale lembrar que até então as faculdades de direito constituíam o principal ambiente de formação dos quadros políticos da elite brasileira. Este papel de destaque fica ainda mais ressaltado se levamos em conta que até o ano de 1891, a escola de ciências jurídicas do Recife era a única existente nas regiões norte e nordeste do país⁵. Em razão disto, àquela época, estudantes de diversos estados do (então chamado) norte do país, inclusive de Sergipe, dirigiam-se para a faculdade da capital pernambucana. Dentre esses estudantes sergipanos alguns ganhavam papel de destaque nos debates intelectuais travados naquela instituição. Um deles, inclusive, representaria papel fundamental naquele contexto. Referimo-nos aqui a nomes como Sílvio Romero (1851-1914), Fausto Cardoso (1864-1906) e, principalmente, Tobias Barreto (1839-1889) – este, inegavelmente tido como o maior expoente daquele movimento⁶. É justamente em meio a este cenário de efervescência intelectual que Prado Sampaio aportará a partir do ano de 1884. É fundamentalmente desta fonte – ou matiz intelectual – que o bacharel aracajuano irá utilizar-se para a fundamentação de seus ideais literários, científicos e filosóficos⁷.



- 4 Apesar do célebre *Dicionário* de Armindo Guaraná indicar o recebimento do grau de Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas na data de *08 de março de 1889*, sendo este dado repetido por diversas obras posteriores, acreditamos que a data correta da formação do bacharel sergipano é, na verdade, *08 de abril de 1891*. Os fundamentos para este entendimento são em primeiro lugar o trabalho de Clóvis Beviláqua, *História da Faculdade de Direito do Recife*, que, em sua página 219 (da 2ª Edição, de 1977), lista Prado Sampaio como um dos formados da turma de 1891. Note-se que Beviláqua, egresso da referida Faculdade, compulsou documentos oficiais daquela instituição. Além disso, tomamos por base a notícia publicada no *Jornal de Recife*, de *10 de abril de 1891*, que diz textualmente o seguinte: “Recebeu *antehontem* em nossa Faculdade de Direito o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes o *joven sergipano Joaquim do Prado Sampaio Leite*, um dos talentos mais vigorosos da mocidade actual”. Itálicos nossos.
- 5 Apenas nos anos de 1891 e 1898, as faculdades da Bahia e do Ceará, respectivamente, seriam fundadas.
- 6 A importância da participação sergipana no movimento intelectual originado na Faculdade de Direito de Recife foi de tal monta que Carlo de Laet, escritor do sul do país (ainda que em tom de troça), referiu-se a tal grupo de pensadores como integrantes da “Escola Teuto-Sergipana”. Cf. LAET, Carlo de apud CRUZ COSTA, João. *Contribuição à História das Ideias no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967, p. 283.
- 7 Os textos filosóficos publicados por Prado Sampaio nos jornais sergipanos encontram-se parcialmente compilados na Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em História, de nossa autoria, sob a orientação do Prof. Dr. Francisco José Alves, intitulada *Filosofia no Jornal: uma recolha dos artigos filosóficos de Joaquim do Prado Sampaio Leite (1882-1932)*, apresentada em 2005, ao Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe. Ao longo do presente texto – a exemplo do parágrafo a que esta nota refere-se – retomamos ou ao menos referimos a algumas discussões que lá podem ser encontradas com maiores detalhes. Recorremos, sobretudo, a alguns dados biográficos coletados durante a realização da sobredita pesquisa.

O grau de ligação de Prado Sampaio com o movimento intelectual do Recife foi tão profundo que estudiosos da filosofia sergipana - e brasileira - citam-no nominalmente como um dos nomes representativos deste movimento em nosso Estado. Neste sentido, Antonio Paim, em estudo específico acerca da “Escola do Recife”, refere-se ao bacharel aracajuano como um dos responsáveis pela propagação das “novas ideias” no Estado de Sergipe⁸. Jackson da Silva Lima, por sua vez, ao repertoriar os estudos filosóficos em Sergipe, insere Prado Sampaio dentro do grupo intitulado “Tobiáticos do Recife”, destacando que “dos bacharéis sergipanos pela Faculdade de Direito do Recife, discípulos de Tobias Barreto, foi Prado Sampaio, quem mais refletiu sobre assuntos filosóficos, com a relevância de ter realizado sua obra em Sergipe”⁹.

Ainda como estudante do 5º ano do curso de direito, o jovem Sampaio iniciou sua vida na profissão jurídica, através de sua nomeação para o cargo de Promotor Público da Comarca de Japarutuba. Dali seria depois removido para a Comarca de Itabaiana e, posteriormente, para a capital do Estado. Em 1893, foi nomeado Secretário do Tribunal da Relação. Já em 1895, foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Lagarto¹⁰. Removido, em seguida, para Gararu e pouco depois para Rio Real, não assumiu o exercício por estar no gozo de licença e não ter tido ciência desta última remoção, razão pela qual foi considerada vaga sua Vara¹¹. Diante de tais circunstâncias seguiu para Pernambuco, onde foi nomeado Juiz Municipal de Vitória. Posteriormente, veio a ser provido como Secretário da Repartição de Polícia do Estado de Pernambuco. Após sair da Secretaria, exerceu a advocacia nos foros de Camamu, Vitória, Nazaré e Limoeiro.

Em 1905, Prado Sampaio retornou para Sergipe. Logo foi nomeado Promotor Público da Comarca de Maruim¹². No ano de 1907, foi nomeado lente catedrático de Literatura e Lógica do Atheneu Sergipense. Já em 1911, em decorrência da reorganização no ensino promovida pelo Presidente do Estado, Rodrigues Dória, foi designado para reger a cadeira de Psicologia

- 8 PAIM, Antonio. *A Escola do Recife*. 3. ed. São Paulo: UEL, 1997, p. 39.
- 9 LIMA, Jackson da Silva. *Os Estudos Filosóficos em Sergipe*. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1995, p. 78. A expressão “Tobiáticos do Recife” foi cunhada para definir os seguidores de Tobias Barreto formados pela Faculdade de Direito de Recife, de maneira a diferenciá-los dos formados pela faculdade baiana, os “Tobiáticos da Bahia”. Entre estes merecem destaque Joviniano Romero, Felisbello Freire, Rodrigues Dória e Helvécio de Andrade. Como representantes dos primeiros, além de Prado Sampaio, destacaram-se Gumercindo Bessa e Oliveira Teles.
- 10 Através de Decreto de 11 de junho de 1895, Cf. GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Edição do Estado de Sergipe, 1925, p. 154.
- 11 Através de Decreto de 27 de agosto de 1898, Cf. GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Edição do Estado de Sergipe, 1925, p. 154.
- 12 Através de Decreto de 30 de março de 1905, Cf. GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Edição do Estado de Sergipe, 1925, p. 154.



e Lógica¹³. Depois acabou passando para lente de Lógica e Direito Público¹⁴. Exerceu ainda atividades advocatícias¹⁵.

Prado Sampaio foi deputado à Assembleia Constituinte de Sergipe, sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e, também, sócio-correspondente do Instituto de Arqueologia e Geografia de Pernambuco.

A primeira publicação de Prado Sampaio veio a lume no ano de 1882, data em que imprimiu-se sua primeira obra: um livro de versos intitulado *Ensaio*. Naquele mesmo ano, o escritor aracajuano já escrevia também em jornais locais, dando ao conhecimento dos leitores de jornais como o “Luz Matinal” e o “Espião” exemplos de suas primeiras poesias. Apenas a título de exemplo destas primeiras publicações em periódicos, basta citar a novela *Ahy* e os poemas *Um rosto ao luar* e *Descrença*, publicados nos jornais “Luz Matinal”, de 11 a 26 de julho de 1882 e 1º de junho de 1882, e no “Espião”, de 10 de dezembro de 1882, respectivamente.

Durante o ano de 1883, o jovem Sampaio continuou publicando poesias nos jornais, porém acrescentou aos seus escritos um novo gênero: na edição d’“O Guarany” de 1º de setembro daquele ano, veio a lume uma resenha sobre o texto “Lyra Sergipana”, de autoria de Felinto do Nascimento.

Em 1884, foi publicado seu segundo livro de versos, intitulado *Lucubrções*¹⁶. Naquele mesmo ano, como já dito anteriormente, Prado Sampaio dirige-se para Recife a fim de cursar naquela cidade a Faculdade de Ciências Jurídicas. Chega à capital pernambucana em 15 de março de 1884. A partir deste momento, obrigado a passar a maior parte do ano em Recife, será principalmente na imprensa daquela cidade que seus textos passarão a ser publicados – embora esporadicamente também publicasse em Sergipe.

Durante os anos de 1884 a 1888 o foco principal do pensador sergipano foram os estudos jurídicos, na Faculdade do Recife. Apesar disto, publicou neste período outro livro de versos, intitulado *Retaliações*, dado a lume em 1887, e um livreto de 13 páginas, com o título *Sobre uma nova intuição do direito*, tornado público em 1888. Quanto a artigos na imprensa, publicou apenas a transcrição de seu discurso proferido no Gabinete de Leitura de Maruim em homenagem a Tobias Barreto¹⁷.

13 Através de Decreto de 04 de novembro de 1911, Cf. GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Edição do Estado de Sergipe, 1925, p. 154.

14 Através de Decreto de 27 de setembro de 1912, Cf. GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Edição do Estado de Sergipe, 1925, p. 154.

15 GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Edição do Estado de Sergipe, 1925, p. 154.

16 Para uma apreciação (bastante) crítica acerca da referida obra, ver LIMA, Jackson da Silva. *História da Literatura Sergipana* – Vol. II – Fase Romântica. Aracaju: FUNDESC, 1986, pp. 487-488.

17 O texto intitulava-se *Palavras – proferidas no Gabinete de Leitura de Maruim por ocasião da festa ultimamente celebrada em homenagem ao Dr. Tobias Barreto de Menezes* e foi publicado na “Gazeta do Aracaju” de 8 de fevereiro de 1885.



A partir de 1889, no entanto, seu hábito de publicar textos em periódicos é retomado com pujança. Naquele ano, Prado Sampaio publicou nos jornais recifenses – sobretudo no “Jornal do Recife” – textos que tratavam de temas tão diversos quanto a crítica literária, a psicologia e o direito. Para citarmos apenas alguns destes trabalhos, destacamos os seguintes títulos¹⁸: *Sobre os Maias do Sr. Eça de Queiroz*¹⁹, *João Ribeiro Fernandes – Notas Bibliográficas*²⁰, *Sobre uma nova intuição do direito*²¹, *Sobre o Werther*²² e *Julle Soury e sua interpretação patológica do caráter de Jesus*²³. Neste mesmo ano escreveu com Antonio de Araújo, Jesuíno Lustosa, João Capistrano e Amancio Ramos, o periódico trimensal *Nova Pátria*, o qual infelizmente não passou do terceiro número. O ano de 1890 também mostrou-se um ano intelectualmente muito profícuo. Naquele ano, saíram de sua pena textos sobre as mais diversas áreas do conhecimento. Apenas a título ilustrativo, merecem destaque os artigos: *Recordações de Bluntschli*²⁴, *Horácio Hora*²⁵, *A poesia intelectual*²⁶, *Franz von Holtzendorff*²⁷ e *O Poeta dos Dias e Noutes*²⁸. Aquele ano foi marcado ainda por uma ferrenha polêmica travada entre Prado Sampaio e Leônidas de Sá, nas páginas dos noticiários “Jornal do Recife” e “Gazeta da Tarde”, tendo como mote principal a possibilidade ou não da inclusão de Rudolph von Ihering na

- 18 Publicados no Jornal do Recife, nas edições de 17 de janeiro, 15 de fevereiro, 27 de fevereiro, 15 de junho e 14 de julho, todos de 1889, respectivamente.
- 19 Neste artigo o pensador sergipano faz uma apreciação acerca da (hoje) célebre obra do escritor português, sob o viés filosófico, recorrendo a nomes como Voltaire, Schopenhauer, Spencer, Noiré e Tobias Barreto e chega a conclusão de que tal livro causou-lhe certo desapontamento sobretudo quando comparada com “O Primo Basílio”, do mesmo autor.
- 20 O título é efetivamente autoexplicativo: o artigo consta de notas bibliográficas acerca da produção literária de João Ribeiro e particularmente acerca da obra “Dicionário Gramatical”.
- 21 Aqui, Prado Sampaio apresenta com base na obra de Tobias Barreto, “*Sobre uma nova intuição do direito – Questões Vigentes*”, a nova “concepção darwinico-haeckeliana do mundo jurídico”.
- 22 Como o próprio título dá a entender trata-se de uma breve análise acerca da clássica obra de Goethe, igualmente calcada nos ideais filosóficos de nomes como Schopenhauer e Eduard von Hartmann.
- 23 Trata-se de uma análise acerca de um dos capítulos do livro de Clóvis Beviláqua, intitulado “Esboços e Fragmentos”, publicado naquele ano.
- 24 Publicado no Jornal do Recife, de 15 de maio de 1890, aborda o trabalho desenvolvido pelo jurista alemão Bluntschli, apontando algumas de suas incongruências jusfilosóficas.
- 25 Publicado no Jornal do Recife, de 29 de junho de 1890, por ocasião do falecimento do referido pintor sergipano.
- 26 Estampado no Jornal do Recife, de 13 de agosto de 1890, refere-se à obra do escritor português Antero de Quental.
- 27 Trazido a público pelo Jornal do Recife, de 20 de agosto de 1890, este artigo tece considerações acerca do livro “Princípios de Política”, de autoria do criminalista alemão Franz von Holtzendorff.
- 28 Publicado no Jornal do Recife, de 12 de agosto de 1890, como o próprio título sugere, refere-se ao livro de poesias “Dias e Noites”, de Tobias Barreto.

categoria de filósofo. Naquele mesmo ano, Prado Sampaio, em conjunto com Amancio Ramos Freire, Oscar Barbosa e Honório Lima, abriram um curso de Humanidades, no Recife.

O ano de 1891 não foi muito produtivo desde que visto sob o aspecto quantitativo de publicações, muito em decorrência do envolvimento de Prado Sampaio em outras empreitadas. Naquele ano, o bacharel aracajuano candidatou-se ao cargo de Deputado Estadual (inicialmente pela “Chapa de Conciliação”, tendo depois migrado para a “Chapa Democrata”). Acabaria tornando-se um dos integrantes da Assembleia Constituinte do Estado de Sergipe. Neste ano, outro fato marcante ocorrido na vida de Prado Sampaio foi a obtenção do grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, conforme já dito anteriormente. Dentre suas principais publicações de 1891, merecem destaque as seguintes: *Luiz Francisco Freire – Projeto de Constituição para o Estado de Sergipe*²⁹, *Sobre o Relicário*³⁰ e *O Poeta das Aspirações*³¹.

Entre 1892 e 1897 há um hiato de publicações no percurso do escritor Prado Sampaio.

O ano de 1898, por sua vez, é marcado pela volta do escritor às páginas dos periódicos pernambucanos. Neste período são publicados os seguintes textos: *Morbus*³² e *O Dr. Sylvio Romero e a nova concepção do direito*³³. Naquele ano, como já ressaltado anteriormente, Prado Sampaio foi nomeado Juiz de Vitória, em Pernambuco.



29 Apresentado no Jornal do Recife, de 27 de fevereiro de 1891, seu título é quase autoexplicativo. Consiste de uma breve resenha acerca do projeto de Constituição para o Estado de Sergipe proposto por Luiz Francisco Freire.

30 Artigo datado de 07 de março de 1891, no Jornal do Recife. Refere-se ao livro *O Relicário*, do poeta Vicente de Carvalho.

31 Saído em 11 de março de 1891, no Jornal do Recife, este texto faz um breve comentário acerca do livro *Aspirações*, do então jovem poeta Augusto C. de Mello, confiado à leitura e análise de Prado Sampaio antes mesmo de sua publicação.

32 Publicado no Jornal do Recife, de 19 de junho de 1898, trata-se de uma sucinta resenha do livro *Morbus*, de autoria de Faria Neves Sobrinho.

33 Neste artigo constante do Jornal do Recife, de 05 de julho de 1898, vislumbra-se uma interessante polêmica entre sergipanos. O propósito do texto é reivindicar para Tobias Barreto o pioneirismo em terras brasileiras acerca da concepção darwinico-haeckeliana do direito, retirando-a de Sylvio Romero que a teria reivindicado para si.

Durante o ano de 1899, foram publicados *Sobre o desarmamento*³⁴, *A Lisette*³⁵, *Pelo Passado*³⁶ e *Violetas*³⁷. Aquele ano foi marcado ainda pela nomeação para o cargo de Secretário da Repartição de Polícia de Pernambuco.

A partir do ano 1900, as publicações de Prado Sampaio voltam a concentrar-se predominantemente em seu Estado natal, especialmente com sua volta definitiva a Sergipe, em 1905. A partir de então, suas publicações na imprensa sergipana são tão numerosas que não há possibilidade de indicá-las nos limites deste texto. Optamos, assim, por indicar preferencialmente aquelas que foram publicadas em Pernambuco por crermos serem menos conhecidas em nosso Estado. Por tais razões, doravante, faremos referências apenas a livros ou artigos particularmente significativos para exemplificar as diversas áreas do conhecimento, nas quais Prado Sampaio publicou. Encerrada esta pequena – e necessária – digressão, retornemos ao itinerário intelectual do pensador sergipano. Após as publicações – em livros e em jornais – ocorridas no século XIX, seguiram-se inicialmente duas obras poéticas: *Lendas Sergipanas* (1903) e *Poema do Lar* (1904). O ano de 1903 marca a estreia do bacharel aracajuano no mundo dos contos através da publicação de *Vida Sergipana (Contos Cientificistas)*. A este se seguiriam, nesta mesma seara, *Maculada* (conto publicado no jornal *O Estado de Sergipe*, em 1906), e *São João* (publicado no mesmo jornal em 1907).

Nas áreas da crítica e da teoria literárias, Prado Sampaio fez sua “estrela” em 1906, com a publicação de *Crítica Literária e Científica*. Publicaria ainda neste filão *Dos Elementos Etiológicos do Povo Brasileiro e Sua Eúritmia Literária* (1907), *Processo Literário: Ontogenia e Filogenia* (1907) e *A Literatura como Criação Humana e Manifestação Social* (1909).

No campo da etnografia/antropologia, publicou *Ligeiro Escorço Antropogeográfico Sergipano* (1909) e *A Etnografia Perante a Literatura* (também em 1909)³⁸. Vale frisar – novamente – que ao longo de todo este período, Prado Sampaio continuou escrevendo para jornais, nas mais diversas áreas, tais como Direito, Geografia, Psicologia e Filosofia.

Além de escritor pródigo, Prado Sampaio notabilizou-se também por iniciativas no sentido de incentivar ou viabilizar a publicação de obras de

34 Dado a lume através do Jornal do Recife, de 09 de abril de 1899, este artigo aborda a proposta de desarmamento das nações europeias lançada por Nicolau II, com o objetivo de eliminação dos conflitos internacionais. O escritor sergipano, calcado no pensamento de juristas como Bluntschli e Holtzendorff, chega à conclusão de que trata-se de “uma utopia tão grandiosa quão impossível de realização definitiva”.

35 Texto ficcional estampado no Jornal do Recife, de 05 de março de 1899,

36 Poesia publicada no Jornal do Recife, em 09 de maio de 1899.

37 Texto ficcional publicado no Jornal do Recife, de 07 de setembro de 1899

38 A relação de obras aqui citadas é meramente exemplificativa. Para acesso a listagem integral de sua produção bibliográfica, veja-se o já citado Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano, de Armindo Guaraná, pp. 154-156.



muitos de seus pares. Para citarmos apenas dois casos, basta trazermos a memória que o escritor aracajuano foi um dos editores³⁹ do monumental *Dicionário Bio-Biliográfico Sergipano*, obra póstuma de Armindo Guaraná. Além disso, dirigiu, em 1916, a publicação da obra – igualmente póstuma – de Gumersindo Bessa, *Pela Imprensa e pelo foro*.

Prado Sampaio teve, também, participação fundamental nas origens e consolidação do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). Foi um de seus sócios fundadores, em 06 de agosto de 1912. Desempenhou inicialmente suas funções no Instituto atuando na Comissão de Donativos e Interesses Externos⁴⁰, até 1913, e no posto de Redator, até 1917. A partir de 1913, passou ao cargo de Orador, no qual permaneceu até 1919. Ato contínuo, passou a integrar a Comissão Permanente de História. No ano de 1924, tal função passou a ser acumulada com nova passagem pelo encargo de redator. No ano social de 1925-1926, migra para nova função, desta feita ocupando a 2ª Vice-Presidência. A partir de 1927, integrou a Comissão Permanente de Geografia, onde permaneceria até seu falecimento, em 13 de fevereiro de 1932.

A participação de Prado Sampaio no IHGSE já seria de imensa importância se se resumisse à sua atuação administrativa e cerimonial. No entanto, além de fundador, gestor, redator e orador, o escritor aracajuano foi também um dos mais importantes dos articulistas dos primórdios da Revista do referido instituto. De sua pena saíram numerosos textos e artigos que consubstanciaram – nas páginas da revista daquele que futuramente viria a ser conhecido como a “Casa de Sergipe” – a paixão do pensador sergipano pelo conhecimento e por nossa terra.

O primeiro de seus escritos publicados na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (RIGHSE)⁴¹ foi o texto *Palavras de Início*⁴², o qual é – de fato – o texto de abertura da primeira edição da revista, vez que antes das palavras de Sampaio, vislumbra-se apenas a transcrição do discurso de Florentino Menezes, por ocasião da fundação do Instituto, a notícia desta fundação e os seus estatutos. Coube-lhe, portanto, a honra e a responsabilidade de apresentar pela primeira vez os propósitos e os fins do IHGSE e de sua revista. No segundo número da

39 O outro editor do “Dicionário” foi Epifânio Dórea.

40 Os outros dois membros pioneiros daquela comissão foram Antonio Teixeira Fontes e Alfredo Cabral. Cf. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Vol. 01, nº 01, 1913.

41 Por questão de espaço, optamos por não citar os (numerosos) textos escritos por Prado Sampaio na RIHGS, na condição de redator, a exemplo de Discursos, Relatórios, etc – à exceção de suas “Palavras Iniciais” –, concedendo a prioridade aos textos dados a lume sob a condição de articulista.

42 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 01, nº 01, pp. 24-25, 1913.



Revista, sua contribuição foi o texto de abertura daquele número, sob o título *Tobias Barreto de Menezes (O Filósofo)*. Consistia fundamentalmente na defesa dos ideais filosóficos de seu maior mestre, em reação a uma crítica feita por Faelante da Câmara⁴³.

Para os números da RIHGSE publicados no ano de 1914, Prado Sampaio contribuiu com os seguintes trabalhos: *Questão de limites Bahia-Sergipe: cartas dirigidas à redação do Correio de Aracaju*⁴⁴, *Documentos Inéditos*⁴⁵ e *Sylvio Romero (o crítico)*⁴⁶.

A participação de Prado Sampaio estender-se-ia ao longo de diversos outros números da RIHGSE. Assim, em 1916, saiu a *Ethno-psychologia e Geographia Social Sergipana*⁴⁷; em 1919, o artigo *Causa da Expansão Territorial e seus consecutários jurídico-sociais*⁴⁸; em 1920, dois textos: *A propósito de uma data*⁴⁹ e *Súmula biográfica do Comendador Sebastião Gaspar de Almeida Boto*⁵⁰; para a edição de 1925, suas contribuições foram *Almirante Amyntas Jorge*⁵¹ e *Documentos Inéditos*⁵²; No ano de 1926, a Revista trouxe *Do Folclore sergipano e aspectos ethnopsychologicos de*

- 43 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 01, nº 02, p. 09-17, 1913. Neste artigo, publicado anteriormente no “Estado de Sergipe”, de 14 e 15 de janeiro de 1908, Prado Sampaio rebate a opinião exposta por Faelante da Câmara, num artigo publicado na Revista da Faculdade de Direito de Recife. Ali, o pensador pernambucano critica Tobias Barreto por ver em seu pensamento desacordo com o de Ludwig Noiré. O bacharel sergipano sai, então, em defesa de seu mestre, advogando que tal desacordo é inexistente. Boa parte do texto é dedicada a provar a impropriedade desta afirmação do escritor pernambucano. Faelante da Câmara (1862-1909) formou-se pela Faculdade de Direito do Recife em 1885. Dedicou-se à poesia e à história das ideias. Entre os artigos por ele publicados estão *Memória Histórica (1903)*, *A Faculdade do Recife como centro de cultura e coesão nacional (1906)* e o estudo sobre Tobias Barreto ao qual Prado Sampaio refere-se no presente artigo.
- 44 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 02, nº 03, pp. 77-80, 1914.
- 45 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 02, nº 03, pp. 81-96, 1914.
- 46 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 02, nº 04, pp. 103-108, 1914.
- 47 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 03, nº 06, pp. 147-166, 1916.
- 48 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 04, nº 08, pp. 251-268, 1919.
- 49 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 05, nº 09, pp. 69-71, 1920. A data em questão é o centenário da independência política de Sergipe, comemorado naquele 08 de julho de 1920.
- 50 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 05, nº 09, p. 75, 1920.
- 51 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 06, nº 10, pp. 93-94, 1925.
- 52 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 06, nº 10, pp. 95-101, 1925.

suas lendas⁵³; Por fim, o número de 1927 trouxe em suas páginas *A poesia e os poetas sergipanos*⁵⁴.

A quantidade e a variedade de artigos e temas tratados pelo bacharel aracajuano nas páginas da RIHGSE são eloquentes por si próprias. Dispensam a elaboração de quaisquer modalidades de raciocínios ou exposições com o fito de demonstrar o seu valor. Testemunham e comprovam o protagonismo desempenhado pelo Dr. Sampaio nos primórdios do IHGSE e de sua revista.

Some-se a tudo o que foi dito a circunstância de Prado Sampaio ter sido um dos pioneiros da Academia Sergipana de Letras (lá pelos idos de 1929) e teremos o retrato completo de um intelectual polivalente não somente em seus interesses de escritor como em suas atitudes perante o mundo intelectual. Além do escritor pródigo, foi também grande incentivador e promotor das atividades ligadas à ampliação do conhecimento humano.

Evidencia-se, portanto, que o trabalho intelectual de Prado Sampaio deixou marcas profundas não somente em sua terra natal. Sua contribuição é significativa, também, quando a enxergamos sobre o prisma da imprensa pernambucana. Quando levamos em conta a circunstância de que em fins do século XIX e inícios do XX – época de maior atuação de Sampaio – o ambiente intelectual de Recife era talvez o mais importante de todo o norte do país, percebemos que a obra de Prado Sampaio deve ser vista com maior respeito ainda. A notoriedade de seus trabalhos desenvolvidos e publicados em nosso Estado é tão óbvia que julgamos desnecessário tecermos quaisquer discussões sobre esse aspecto. Quisemos apenas chamar a atenção para a parcela de sua produção editada em Recife – a qual, salvo melhor juízo, é menos conhecida em nossas terras. Prado Sampaio, apesar de ter passado a maior parte de sua vida em Sergipe, foi um intelectual que marcou não apenas o contexto sergipano. Produziu também em um dos maiores celeiros intelectuais de sua época – a capital pernambucana.

Dito tudo isto, o que esperamos que reste claro é a conclusão de que relembarmos os feitos do bacharel aracajuano, nesta passagem de seu sesquicentenário, não se trata de qualquer tipo de benevolência ou saudosismo. Muito pelo contrário, é da mais pura obrigação por parte de todos aqueles que labutam diuturnamente para a construção de um conhecimento mais profundo e amplo acerca de nosso pequeno e belo Estado e – por que não dizê-lo? – do nosso país. Fortalecer a lembrança de sua fabulosa contribuição intelectual é ao mesmo tempo um dever de reconhecimento e uma questão da mais pura justiça. A obra intelectual e cultural de Prado Sampaio está certamente entre as mais valorosas e profundas de nossa história recente e, portanto, será sempre lembrada por sua enorme e profícua pujança.

53 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 06, nº 11, pp. 73-88, 1926.

54 *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 07, nº 12, pp. 65-87, 1927.

